

O PAIND no Curso de Pedagogia: uma experiência envolvendo os processos de leitura e escrita.

Eliandra Silva Oliveira¹ - Unifesspa
Francisco Aldene Rodrigues dos Santos² - Unifesspa
Vitória Alexandria da Silva Teixeira³ - Unifesspa
Walber Christiano Lima da Costa (Coordenador do Projeto)⁴ - Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências Humanas

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PAIND - Programa de Apoio ao Estudante Indígena

Resumo: O projeto “Produção de textos científicos: É escrevendo que se aprende” teve como principal objetivo criar um curso de formação envolvendo leitura e escrita para a comunidade indígena da Unifesspa, visando a busca pela proficiência na produção de textos científicos. Desta forma, utilizamos da própria leitura e escrita como método de ensino e estímulo. A partir do projeto, vemos a importância de atividades de leitura e escrita sejam contínuas ao longo dos semestres, destacando o projeto como uma necessidade permanente. Assim, compreendemos que este projeto é de suma importância para o desempenho dos estudantes indígenas em sua vida acadêmica na Unifesspa.

Palavras-chave: leitura; escrita; estudantes indígenas.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio ao Estudante Indígena (PAIND) tem como foco o apoio aos estudantes indígenas, no tocante à permanência e ao desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, propomos atividades voltadas para a produção/leitura de textos, haja vista que os indígenas têm uma língua própria, e quando ingressam ao curso de Pedagogia se deparam com uma nova realidade, no caso os diversos usos da Língua Portuguesa. A leitura e a escrita são processos fundamentais para as atividades do curso, tendo em vista que seus discursos escritos, suas falas, suas experiências, entre outras, podem contribuir positivamente para as interações com o seu próprio desenvolvimento.

A leitura e a escrita em Língua Portuguesa estão entre um dos temas mais importantes para o público estudantil, essa temática está sempre presente na vida dos estudantes, desde a educação infantil até o ensino superior. Na vida dos estudantes indígenas que se utilizam da Língua Portuguesa para a comunicação com os não indígenas e também para as tarefas acadêmicas é um desafio ainda maior, isso porque, “o português é uma língua adicional para os indígenas brasileiros, e não a materna” (SANTOS e SILVA, 2020, p. 229). Como fomento à promoção do desenvolvimento acadêmico, referente à leitura e escrita desses estudantes, apresentamos neste trabalho instrumentos que podem ampliar os conhecimentos dos estudantes indígenas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa.

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do PAIND – Programa de Apoio ao Estudante Indígena. E-mail: eliandra.silva@unifesspa.edu.br.

²Graduado do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do PAIND. E-mail: denis123@unifesspa.edu.br.

³Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Bolsista do PAIND. E-mail: vitoria.alexandriat@unifesspa.edu.br.

⁴Professor orientador: Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (UFPA). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/UNIFESSPA). Professor do PROFEI/UNIFESSPA. E-mail: walberchristiano@gmail.com.

Conforme menciona Oliveira, Santos e Primi (2003, p. 19) “a leitura é uma habilidade para a qual há a necessidade de um aprendizado contínuo”. Nesse sentido, há uma grande necessidade de os estudantes graduandos entrarem em contato com espaços que possam contribuir para suas aprendizagens. Tendo em vista a permanência desses educandos na universidade, o que se torna uma rica oportunidade de incentivo às práticas de leitura e escrita. Além disso, conforme Bazzo (2021) o ensino tem sua gênese em uma dupla leitura – a da realidade social e a da palavra escrita – porque para se ensinar a leitura ou a escrita requisita-se a leitura da realidade e a leitura da palavra escrita. Assim, tanto a leitura quanto a escrita devem dar início pela busca da leitura do mundo, da experiência, da prática, do dia a dia, da realidade que nos cerca, pois, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”, conforme (FREIRE, 1989, p. 9).

Entendemos que seja postura da instituição de ensino procurar formas que possam ser utilizadas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes indígenas. O que nos propõe questionarmos sobre as dificuldades dos estudantes indígenas com relação à escrita e a leitura de textos acadêmicos, tendo em vista que a produção do conhecimento a partir do cotidiano de cada é uma forma de aprendizado interativo.

Logo o projeto “Produção de textos científicos: É escrevendo que se aprende” visou tornar o processo de aprendizagem para indígenas mais prazeroso e estável, conseguindo assim se adaptar e desenvolver durante seu convívio no curso de Pedagogia, uma vez que essa mudança de ambiente social, traz toda uma necessidade de novos aprendizados, destaca-se um deles, ter fluência na Língua Portuguesa.

O trabalho tem o objetivo apresentar reflexões acerca do desenvolvimento dos estudantes indígenas com relação à escrita e a leitura de textos acadêmicos, mediante participação em oficinas pedagógicas. Os objetivos específicos são: participar de oficinas pedagógicas, produzir textos e fazer leituras.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa e com procedimento de cunho bibliográfico. Isto é, foi feito um levantamento por meio de artigos científicos, referente ao tema proposto. Pesquisamos quatro trabalhos na plataforma google acadêmico, dentre outros que não foram agregados às referências.

Os participantes desse trabalho foram estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), sendo distribuído da seguinte forma – quatro (04) do sexo masculino e três (03) do sexo feminino.

Inicialmente reunimos os estudantes em um grupo de WhatsApp, e explicamos como seriam realizadas as atividades, conversamos a respeito de uma produção de texto que cada um deveria fazer, em Língua Portuguesa, sobre qualquer temática. Logo após solicitamos que lessem sua produção, poderia ser em áudio ou em vídeo e enviar no grupo ou no privado dos monitores.

Foram realizadas também oficinas com atividades envolvendo leitura, escrita e diálogos. E reuniões via Google Meet, por conta dos participantes terem ocupações que impossibilitam a realização presencial, tendo sido abordado conteúdos que auxiliassem o aprimoramento de seu aprendizado. As atividades tiveram como objetivo a dicção do aluno, a leitura silabando e a fluência; para o debate mais interativo.

Além disso, questionamos quais os fatores que impactam negativamente na sua vida acadêmica, referente a leitura e escrita. O objetivo era para eles explicarem no grupo, como forma de fortalecer o debate. Portanto, é relevante as leituras e escritas de textos para analisarmos como eles pensam e se posicionam diante da Língua Portuguesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a atividade apresentada, apenas um (01) de nossos participantes enviou a sua história escrita e por áudio, um (01) relatou que estaria realizando outro trabalho e não conseguiria enviar a atividade até o prazo solicitado e os outros cinco (05) ficaram inativos.

Logo, os resultados que observamos do estudante que enviou sua atividade no quesito escrita: sua maior dificuldade foi acerca do uso da pontuação (vírgula, ponto e dois pontos), a sua coerência textual é muito boa e quase não observamos erros gramaticais, têm facilidade na comunicação escrita e se adapta rápido a

nomenclaturas novas. Em relação ao quesito leitura, o participante apresenta sérias dificuldades na pronúncia das palavras e em entender o que estamos dizendo para ele, tem dificuldades com sinônimos e conversação.

Acreditamos que os cinco (05) participantes que não retornaram nosso pedido, como estão em fase de adaptação e variação de costumes por conta da mudança de cultura que o ambiente propõe, seguindo também suas ocupações, esses tiveram dificuldade de nos dar um retorno oral e escrito da atividade durante o prazo estipulado. Vale ressaltar que, inicialmente, todos os participantes demonstraram grande interesse na realização das oficinas, visando o desenvolvimento intelectual em uma nova língua para eles (a língua portuguesa) e a fluência da mesma, com o objetivo de conseguirem evoluir dentro do curso, de maneira que sintam uma maior facilidade na construção de seus trabalhos e na compreensão das aulas. E acreditamos que nas próximas etapas poderemos ter os cinco (05) participantes de forma mais ativa.

Durante a ocorrência do Projeto, dos 7 participantes, restaram somente 3, pois alguns estavam finalizando o seu curso, preparando seu TCC, em virtude deste fato, não puderam continuar participando do Projeto e conseqüentemente das oficinas, muitos saíram de suas aldeias para morar aqui, junto a isso ocorreu a necessidade de trabalharem para se firmarem na cidade e garantir a permanência na universidade. Dessa maneira, tivemos que flexibilizar as oficinas e conseqüentemente as nossas atividades, eles tiveram certa dificuldade em retornar com a devolutiva de atividades, no tempo requerido, ocorrendo um choque de horário de rotina, pelo fato de estarem sendo inseridos em nossos costumes culturais, pensar, agir, são hábitos diferentes dos seus, de certo modo foi necessário adaptarmos nossa metodologia, visto que o objetivo central era fazer com que estes alunos participantes se integrem em nosso ambiente e se sintam confortáveis em participar.

No decorrer das atividades propostas no projeto, notou-se que os alunos participantes tinham uma certa dificuldade em se expressar, causando uma insegurança durante as apresentações de trabalhos. Assim, procuramos trabalhar as suas inseguranças, como forma que com isso eles tivessem um bom desenvolvimento pessoal e acadêmico, com o objetivo que futuramente não seja um obstáculo em seu conhecimento científico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, o choque de culturas e costumes fez com que tivéssemos flexibilidade em relação a metodologia aplicada, e obtivemos retornos positivos em relação a iniciativa da universidade em promover este projeto. Assim, gostaríamos neste espaço de agradecer a Reitoria, Vice-Reitoria, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG – e a Faculdade de Ciências da Educação – FACED – pela iniciativa de fornecer oficinas que ajudem na construção acadêmica dos estudantes indígenas, fazendo com que estes tenham a oportunidade de aprender e explorar novos conhecimentos, o que torna este trabalho tão significativo. Esperamos que em futuros trabalhos possa haver uma interação mais significativa, que contribua tanto para o aprendizado dos participantes quanto para fortalecer vínculos entre professores, bolsistas e com a instituição de ensino.

Gostaríamos de ter realizado para este momento um trabalho com maior completude dentro do bojo das construções de identidades dos estudantes indígenas que o próprio projeto nos propõe, sobre leitura e escrita. Entretanto, partimos de um posicionamento favorável à autonomia, de sorte que preza a favor da liberdade de decisão do ser humano, ou seja, valoriza a flexibilidade para que não haja obrigações, porém que transcorra um processo de ensino e aprendizagem dentro de uma conjuntura de diálogo e respeito.

5. REFERÊNCIAS

BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. Contribuições de Paulo Freire para o ensino da leitura e escrita: dimensão linguística. **Revista Docência e Cibercultura**. v. 5, n. 3, p. 1-16 set./dez., 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/60147/39553>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. – 2ª ed. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; PRIMI, Ricardo. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**. P. 19-25. 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/264841333_Estudo_das_relacoes_entre_compreensao_em_leitura_e_desempenho_academico_na_universidade. Acesso em: 22 ago. 2023.

SANTOS, Milena dos; SILVA Cícero da. Letramento acadêmico e desenvolvimento da escrita por alunos indígenas em uma Licenciatura em Educação do Campo, Brasil. **EntreLetras**, v. 11, n. 2, p. 228-254. Disponível em: <https://bit.ly/3KhLob5>. Acesso em: 22 ago 2023.